

# Expectativa é de queda dos juros

A taxa de juro real deve ficar em torno de 3,7% este mês, pelo menos um ponto percentual abaixo da taxa de agosto. Esta é a expectativa dos empresários, que acreditam também na manutenção do crescimento do consumo e no aumento do nível de emprego este mês. Muitos deles admitem estar adotando políticas salariais independentes da que foi estabelecida pelo Governo, concedendo ganhos reais por conta própria. É o caso da Formiplac, que deve dar aumentos reais de 10%, em setembro, para os salários mais baixos. Mas não há, na média das opiniões, uma indicação de recuperação do salário real.

Se a política monetária não estava conseguindo cumprir a missão de diminuir o consumo até agosto, quando as taxas de juros ficaram mais altas, isso certamente não acontecerá em setembro. Para este mês, a expectativa é de taxas reais mais baixas, combinadas com um afrouxamento da expansão monetária.

As Casas Pernambucanas esperam crescimento real de 25% nas vendas de setembro, em relação ao mesmo mês de 1988, média da performance obtida de maio a agosto, diz Frederico Lundgren. Na Coca-Cola, o crescimento da demanda deve ser de 20%, segundo Antônio Carlos Vidigal.

Por isso, a opinião de Renato Villela é de que as taxas de juros continuarão, apenas, inibindo a especulação com estoques e outros ativos como ouro, dólar e ações:

— Em nossa empresa, o crescimento da demanda deve ser de 5% reais em setembro — prevê o empresário, com base nos baixos níveis de estoques dos clientes e nas encomendas que a Nutricia tem em carteira.

Ricardo Degenszejn acrescenta que a demanda do atacado deve continuar no mesmo nível de agosto em virtude do desabastecimento que ocorre no comércio.

A manutenção dos níveis de consumo é justificada não só pela grande liquidez (excesso de moeda em circulação) da economia, mas também pela antecipação de compras, diante da certeza dos constantes aumentos dos preços. Isso tem sido possível porque está havendo manutenção do nível de emprego, que impede, também, a queda da massa salarial.

Muitas empresas estão pagando salários pelo IPC integral, o que ajuda a manter o poder aquisitivo.

— Os bancos estão fazendo a correção pelo IPC integral, além de alguns que estão dando aumentos espontâneos — relata José Carlos Jacintho de Campos.

João Gulherme Ometto também confirma:

— O nível de emprego no interior está crescendo. No momento, há falta de gente para indústrias e agricultura no interior do País.

O mesmo ocorre nas empresas de Antônio Ermírio de Moraes, que empregam mais de 60 mil pessoas.

— Os salários têm que ser reajustados mensalmente de acordo com a inflação, evitando-se uma recessão. Como tem sido preservado o poder aquisitivo, nem greve tem ocorrido — afirma.

Apesar de ter sido o que registrou o maior aumento de preços ao consumidor (cerca de 50% em agosto), o mercado de materiais de construção civil está aquecido e assim deve continuar, segundo Antônio Ermírio.

11-5-89



Bulhões: inflação ficará em 30%



Vikberg: PIB sem variação em 89



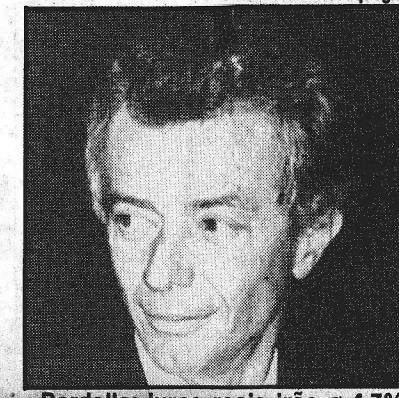
Vidigal espera um crescimento de 20% de demanda para a Coca-Cola

Foto de Soneca



Antônio Ermírio: salários têm que ser reajustados de acordo com a inflação

Foto de Rafael Squeglia



Bardella: juros reais irão a 4,7%



Foto de Rafael Squeglia

Ometto: mais emprego no interior